***O Quimono Florido***

By Susan Perrow (c) 2020

*Uma história adequada para crianças mais velhas, adolescentes e adultos. Foi escrita apó o Tsunami que devastou a costa do Japão em 2011 para a publicação japonesa de Tokyo Shoseki de uma coleção de histórias intitulada ‘Stories to Grow Hearts’. Também pode ser usada como uma história de esperança em tempos de “ondas de tsunami” nas situações de luto.*

*Creio também ter relevância em nosso momento desafiador do Covid19, quando precisamos de contos de resiliência para nos fortalecer e nos dar esperança. Essa história pode ser lida ou contada usando uma mulher ou um homem como alfaiate/costureira.*

*Dou permissão para a tradução desta história em qualquer língua – tudo o que peço é que você me envie sua versão traduzida por e-mail para que eu possa adicionar um link para ela no meu site (E: susanperrow@gmail.com). Menciono isso pois minha história anterior, 'The Little Gnome Who Had to Stay Home', escrita no início de março de 2020, foi traduzida para 25 idiomas dentro de 2 semanas após a publicação online.*

*Também peço que não coloque o texto da história em nenhum tipo de postagem de mídia social ... especialmente se você estiver compartilhando uma versão traduzida, o 'Google tradutor' pode entrar em ação e uma versão muito ruim aparece. Se você quiser compartilhá-lo, faça-o fornecendo o link direto da seguinte forma:* [*http://susanperrow.com/stories*](http://susanperrow.com/stories)

*Esta história será incluída na seção 'perda de saúde e bem-estar' em meu próximo livro, 'Histórias para iluminar a noite: uma coleção de luto e perda para crianças, famílias e comunidades' (a ser publicado no final de 2020 por Hawthorn Press, Reino Unido). Atualmente ela está incluída no meu ebook: UMA COLHER DE HISTÓRIAS #3: Contos de Fadas para o Século XXI -* [*http://susanperrow.com/e-books*](http://susanperrow.com/e-books)*.*

Era uma vez um alfaiate que fazia os mais magníficos quimonos de seda de toda a terra. Sua loja ficava no meio de um jardim em uma pequena vila à beira-mar. Os aldeões costumavam dizer que ele estampava o jardim, as colinas, o oceano e o céu em seus tecidos, de tão lindos que eram seus bordados. As pessoas vinham de toda parte para comprar seus artigos de seda.

O alfaiate morava sozinho, trabalhando todos os dias em seus desenhos e se saindo muito bem com suas vendas. Mas havia um quimono que ele nunca colocava à venda. Era verde claro, como as colinas ondulantes que se estendiam até o mar, e havia sido bordado com todo tipo de flor que crescia naquela terra. Ninguém conseguia persuadir o alfaiate a se desfazer desse tesouro. Ele o havia pendurado na vitrine de sua loja, em uma moldura forte protegido por vidro, para todos verem, mas para ninguém comprar.

Por muitos anos, a vida continuou normal, com o alfaiate trabalhando todos os dias em novos designs e novos quimonos. Mas um dia uma tragédia inimaginável chegou à aldeia do alfaiate. Sem qualquer aviso, longe da costa, o oceano se ergueu alto como uma grande fera, enviando uma onda gigantesca em direção à praia. A grande onda cobriu toda a aldeia, virando todas as casas e lojas, e tudo que havia nelas, de cabeça para baixo e do avesso. Os aldeões, junto com seus filhos e seus animais, rodopiavam na lama negra. Alguns foram sugados de volta para o mar. Alguns sobreviveram e outros não.

O alfaiate não estava em casa nesse dia, pois ele havia ido à cidade. Quando ele voltou, tudo o que ele podia ver era lama escura e muita bagunça – ele mal sabia se aquela era mesmo sua aldeia, tal fora a destruição. Então ele reconheceu uma árvore de seu jardim, a única árvore na aldeia que se manteve forte e de pé em toda a região assolada pelo tsunami. Ele começou a cavar freneticamente na lama ao redor da árvore, procurando seu quimono florido. Dia após dia ele cavou, semana após semana ele cavou. Quando encontrou alguns tijolos e madeira, ele construiu um quartinho para dormir. E dia após dia ele cavava, semana após semana ele cavava, procurando desesperadamente seu precioso quimono.

Por fim, debaixo de um monte de lama misturada com cacos de vidro, enrolado em algumas raízes daquela árvore, o alfaiate encontrou seu precioso tesouro de seda, todo estragado, surrado e rasgado. Ele o colocou sobre uma velha tábua que agora usava como mesa. As flores bordadas, outrora tão vibrantes e vivas, mal podiam ser vistas – o quimono estava todo sujo de lama. O alfaiate chorou e chorou, curvando a cabeça com tristeza sobre a seda enlameada.

Então algo inesperado aconteceu. As lágrimas do alfaiate que caíam sobre o quimono revelavam pequenas manchas de seda verde brilhando através da lama escura. Rapidamente ele pegou um pouco de sabão e água e começou a esfregar suavemente e, depois de muito trabalho, o quimono estava limpo novamente. Mas a violência da onda havia feito com que os fios do bordado ficassem soltos, arrebentados e sem vida e havia muito a consertar.

O alfaiate continuou cavando na lama, procurando seus carretéis de linha de bordar. Depois de muitos dias cavando e procurando, ele encontrou a caixa de fios que procurava, mas eles também, assim como o quimono, estavam cobertos de lama suja. A essa altura, o alfaiate estava exausto e a ideia de tentar limpar todos os fios era demais para ele. Ele chorou e chorou, pronto para desistir dessa tarefa.

A canção de tristeza do alfaiate foi levada pelo vento por todo o vale e pelas colinas. Ele continuou chorando e sua canção de tristeza foi levada pelo vento pelas colinas e pelas montanhas. E como ele ainda chorava, sua canção de tristeza foi levada pelo vento por sobre as montanhas e até o céu lá em cima.

Lá no alto, escondidos nas nuvens, os espíritos do céu ouviram o canto de tristeza do alfaiate e decidiram descer à terra para ajudá-lo. Eles voaram até a caixa de carretéis e puxaram as pontas de cada fio colorido, levando-os consigo para as nuvens. No alto do céu, os fios lamacentos se estendiam, como uma faixa preta da terra ao céu.

Então os espíritos do céu chamaram a chuva purificadora e as gotas começaram a cair…. Ping, ping, ploc, ploc... O som das gotas de chuva fez o alfaiate despertar de sua tristeza... ping, ping, ploc, ploc... E quando ele olhou para o céu, viu um arco-íris brilhante de fios coloridos, lavados pela chuva, estendendo-se do céu até a terra.

Com grande alegria, o alfaiate estendeu a mão para pegar o arco-íris de fios. Ele cuidadosamente começou a enrolar cada cor de volta em seu carretel, até que sua caixa estava novamente cheia de fios limpos e brilhantes. Agora ele podia começar a árdua tarefa de consertar seu precioso quimono e bordar novas flores no tecido de seda verde.

Durante um ano o alfaiate trabalhou nessa tarefa, todos os dias trabalhando uma nova pétala em uma nova flor. Por fim, o quimono florido foi totalmente restaurado e pendurado novamente na vitrine de sua nova lojinha, no meio do jardim da pequena vila à beira-mar.

Agora o alfaiate estava pronto mais uma vez para criar roupas bonitas para as pessoas em sua terra – costurando e bordando desenhos do jardim, das colinas, do oceano e do céu em seus quimonos de seda.